



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA**

DÉBORA THAÍS DE SOUZA SILVA

**POUSANDO NOS DORAMAS: CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS
AUDIOVISUAIS SUL COREANAS PARA AULAS DE LITERATURA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

DÉBORA THAÍS DE SOUZA SILVA

**POUSANDO NOS DORAMAS: CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS
AUDIOVISUAIS SUL COREANAS PARA AULAS DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras – Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura.

Orientadora: Prof. Dra. Silvana Kelly Gomes de Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Debora Thais de Souza.
Pousando nos doramas [manuscrito] : contribuições das narrativas audiovisuais sul coreanas para aulas de literatura / Debora Thais de Souza Silva. - 2022.
31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Silvanna Kelly Gomes de Oliveira, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."

1. Doramas. 2. Intermidialidade. 3. Letramento literário. I.
Título

21. ed. CDD 371.3

DÉBORA THAÍS DE SOUZA SILVA

POUSANDO NOS DORAMAS: CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS
AUDIOVISUAIS SULCOREANAS PARA AULAS DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Graduação
em Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduada em Letras
– Língua Portuguesa.

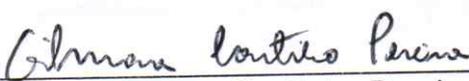
Área de concentração: Literatura.

Aprovada em: 22/11/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Silvana Kelly Gomes de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Gilmar Coutinho Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu filho, Thomás Benício, DEDICO.

“A literatura é porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um”.

Marisa Lajolo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-------------------|---|----|
| Figura 1 – | Pôster de Divulgação de <i>Pousando No Amor</i> | 17 |
|-------------------|---|----|

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Classificação dos doramas e seus países..... | 14 |
|--|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------|---|
| DPRK | República Popular Democrática da Coreia |
| OST | Original SoundTrack |
| URSS | União das Repúblicas Socialistas Soviéticas |
| SD | Sequência Didática |
| TvN | Total Variety Network |
| BTS | Bangtan Boys (famosa banda de k-pop sul coreana) |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 LITERATURA E INTERMIDIALIDADE | 12 |
| 2.1 Do outro lado da calçada da fama | 14 |
| 3 POUSANDO NO K-DRAMA | 16 |
| 3.1 Da história para estória | 18 |
| 3.2 Os elementos narrativos do k-drama <i>Pousando No Amor</i> | 19 |
| 4 O DORAMA ENTRA EM CENA NA AULA | 22 |
| 4.1 Sequência de Proposta Didática | 23 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 26 |
| REFERÊNCIAS | 27 |
| ANEXOS | 28 |
| AGRADECIMENTOS | 30 |

POUSANDO NOS DORAMAS: CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS SUL COREANAS PARA AULAS DE LITERATURA

LANDING IN DORAMAS: CONTRIBUTIONS OF SOUTH KOREAN AUDIOVISUAL NARRATIVES TO LITERATURE CLASSES

Débora Thaís de Souza Silva^{1*}

RESUMO

Os doramas, termo que designa as produções audiovisuais fictícias do leste e sudeste asiático. Os k-dramas, que são originários da Coreia do Sul, estão ultrapassando as fronteiras do Oriente, com respaldo do governo sul-coreano para valorizar a cultura, aliado à globalização e, conseqüentemente, com o advento da internet, tem sido um fértil solo de propagação do modo vida atual e passado dos povos do Rio Han para o mundo. Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é promover uma aliança entre o dorama e a sala de aula no âmbito da literatura, para tal, o k-drama *Pousando no Amor* será nosso objeto de análise, a fim de internalizar os elementos da narratividade que são contemplados na trama à luz dos estudos da intermedialidade, com aporte teórico do modelo de Sequência Didática elaborada pelo grupo de Genebra: Schneuwly, Dolz e Noverraz na confecção de proposta didática possível de ser aplicada, com o intuito de, por meio das mídias, promover uma interação e compreensão entre a videoarte e as aulas.

Palavras-chave: Doramas. Intermedialidade. Letramento Literário.

ABSTRACT

The doramas, a term that designates fictional audiovisual productions from East and Southeast Asia. K-dramas, which originate in South Korea, are crossing the borders of the East, with the support of the South Korean government to value culture, combined with globalization and, consequently, with the advent of the internet, it has been a fertile soil propagation of the current and past way of life of the peoples of the Han River to the world. Given this context, the objective of this work is to promote an alliance between dorama and the classroom in the context of literature, for this, the k-drama *Pousando no Amor* will be our object of analysis, in order to internalize the elements of narrativity that are contemplated in the plot in the light of intermediality studies, with theoretical support from the Didactic Sequence model elaborated by the Geneva group: Schneuwly, Dolz and Noverraz in the making of a didactic proposal that can be applied, with the aim of, through the media, promote interaction and understanding between video art and classes.

Keywords: Dramas. Intermediality. Literary Literacy.

^{1*} Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
deborabenicio16@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade plural e digital no qual estamos inseridos, é cada vez mais perceptível o quanto o mundo está conectado e, como as formas de leituras estão diversificadas, e que há outras formas de se fazer e ter contato com esta atividade, que hoje não se apresenta apenas de forma verbal. A partir dessa consideração, o intuito deste trabalho é propor uma reflexão e possibilidade acerca do ensino no contexto escolar voltado para os encontros de literatura e, também de um duplo interesse: uma de natureza pessoal; a admiração ao formato midiático basilar para esta produção, e outro de natureza acadêmica: a relevância do tema sobre esse diálogo de narrativas audiovisuais sul-coreanas com a literatura, enquanto aparato pedagógico que, até então, algum estudo relacionado não foi concebido/registrado.

Há em alguns estudantes a resistência as aulas de literatura, pois, o método ainda engessado persiste em algumas práticas, pois, apresenta-se textos do cânone que muitas vezes não fazem parte do contexto social e de forma desconexa, gerando assim uma lacuna entre o componente e o discente, é sabido que um dos objetivos da escola é propiciar o interesse por leituras de textos literários, com o intuito de que, a partir dessas leituras, estes possam se tornar indivíduos críticos e reflexivos e, que estes momentos não sejam pretextos para exemplificar tais características de determinados movimentos literários e/ou trabalhar apenas sobre a gramática.

A respeito destas práticas, Todorov (2009) já esboça sua preocupação, alertando que a literatura corre perigo não pela escassez de quem a produz e sim pelo modo como ela é transmitida aos jovens. No entanto compete ao professor neste momento ser o agente de transformação e romper com um modelo de encontros, digamos que previsível e, contextualizar as aulas para a realidade ou partindo daquilo que eles tenham conhecimento, e percebam que a literatura está em nosso dia a dia e em formas diversas.

Emerge a partir dessas exposições a ideia de trazer à sala de aula um formato de série que está em alta no Brasil, é o *dorama Pousando no Amor*, que foi o título inspiração para o desenvolvimento deste trabalho, produção audiovisual do leste asiático que está conquistando telespectadores a cada dia em nosso país, para contribuir com os encontros de literatura, pois, por se tratar de um elenco e espaço diferente, possa incentivar aqueles que já tiveram contato com este segmento e também para aqueles que ainda não conhecem esta narrativa possam sentir-se atraídos. E, a partir deste pontapé, apresentar outros títulos, formatos e gêneros.

Além disso, julgamos importante: i) tecer um diálogo intermídia entre a aula e o audiovisual; ii) explorar a possibilidade deste recurso no campo interdisciplinar; e iii) ampliar o leque cultural, seguindo outros caminhos, as obras hollywoodianas saindo de cena.

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico. Para validar este *corpus*, fez-se necessário o acesso a bancos de dados de pesquisas e aos trabalhos sob esta relação de *dorama* atrelado ao ensino de literatura, que até findado o processo de buscas em periódicos, não foi encontrado algo similar.

O aporte teórico que irá embasar as discussões aqui apresentadas será: No campo dos Estudos Intermídia com os autores, Justino (2015) e de Clüver. Na concepção de uma sequência didática (SD), Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004) no letramento literário Cosson (2006).

2 LITERATURA E INTERMIDIALIDADE

Todas as histórias, sejam elas ficcionais ou reais, há em sua composição os elementos essenciais para que se tenha sentido e transmita o máximo destas informações, seja ela escrita, oralizada ou imagética, sendo assim, compartilhando de algumas características que compõe os elementos da narrativa é possível trazer o verbal para o midiático, sem que possa haver prejuízo da ideia do enredo e possibilitando também que o audiovisual possua em suas narrativas os mesmos elementos, mesmo que não tenha se inspirado em uma obra literária e, produzindo uma intersecção entre o literário e o imagético, ou podendo como se pode visualizar em narrativas audiovisuais, sendo concebido assim uma das modalidades que hoje é considerado intermídia ou interartes.

Portanto, para refletir acerca dos estudos literários e as vertentes em que se materializa, ter um norte sobre o que é esta Arte, se faz necessário e corrobora para defini-la ou ao menos tentar, porém tal conceituação não é tão simples por ser algo subjetivo e por existir tantas manifestações, o conceito de literatura caminha neste mesmo sentido, pois, se entrelaça com outras artes. Com o intuito de conceber uma conceituação mais eficaz a esta área de conhecimento, alguns teóricos, e em destaque Claus Clüver, neste cenário, nomeou de "*Estudos Intermidiáticos*", o termo *artes* cederá seu espaço para o vocábulo *mídia*, para compor uma definição mais plausível e as suas relações, tendo em vista que o termo adotado dentro deste contexto é mais amplo, porém não contempla todas as concepções que há acerca da intermedialidade.

Assim, não apenas por razões de intraduzibilidade para línguas como o alemão (este causa dificuldades consideráveis num discurso internacional), mas antes, ainda, devido à insuficiência da designação usada até agora, parece oportuno buscar uma denominação mais adequada para o conceito geral, que abranja todo o campo de estudo. A combinação de "artes e mídias", com a qual já nos deparamos, bem como o termo "intermedialidade", já corrente no âmbito científico alemão, sugere a escolha deste ou de outro nome bem semelhante para uso internacional. Intermidialidade diz respeito não só àquilo que nós designamos ainda amplamente como "artes" (Música, Literatura, Dança, Pintura e demais Artes plásticas, Arquitetura, bem como formas mistas, como Ópera, Teatro e Cinema), mas também às "mídias" e seus textos, já costumeiramente assim designadas na maioria das línguas e culturas ocidentais (CLÜVER, 2008, p. 18).

Trazer este aspecto é de fundamental importância para viabilizar a análise deste trabalho, pois, neste processo, a literatura e o audiovisual são mídias que dialogam em harmonia de maneiras diversas neste vasto universo que a Arte permite.

As concepções de narrativa, por muito tempo, estiveram atreladas à literatura e, tradicionalmente, à linguagem verbal, inseridas nessas considerações, estudiosos como Barthes (1966), Genette (1972) e Prince (1987) corroboram com estas definições.

Mas ao analisar as narrativas nos diferentes meios que elas circulam, com o respaldo das novas tecnologias que evoluem com o tempo, é pertinente acompanhar as novas práticas de linguagens que se adaptam conforme as capacidades humanas evoluem, McLuhan (1974).

Com um olhar direcionado para o viés literário, há três subcategorias de intermedialidade, como propõe Irina Rajewsky (2012), que são: i) *Transposição midiática*: Consiste no processo de transformar um texto em uma outra mídia, ou seja, o texto servirá de norte para a nova produção, citamos o exemplo do *Auto da Compadecida*, peça teatral em formato de auto, de Ariano Suassuna, que foi adaptado para as telonas sob a direção de Guel Arraes, no formato de filme. ii) *Combinação de mídias*: É a fusão de duas ou mais formas de mídias e se portam como tal, mas que esta união origina uma outra forma, um clipe musical, pode bem exemplificar esta categorização. E finalizando esta tríade temos iii) *Referências intermidiáticas* como nos indica a nomenclatura, é aquela na qual faz referência a outra mídia, conforme Rajewsky, as mídias nesse aspecto não se interpenetram.

Ao olhar para o que foi proposto no início deste trabalho, ao propor esta aliança do audiovisual ser também um instrumento para ensejar de forma positiva a metodologia nas aulas de literatura, notamos que a relação que há entre o texto literário e o imagético, independentemente de sua natureza ou gênero, proporciona conhecimento e êxito na compreensão dos envolvidos ancorados nesta vertente.

Conforme Justino (2015), é necessário compreender que há outros meios de ler o mundo, e o literário não está alheio a essas novas formas de leituras e a intermedialidade proporciona estas ações, pois a intermídia é essa possibilidade de unificar e mesclar as inúmeras expressões que há, é retirar o literário verbal de sua área de origem e fazê-la dialogar com outras manifestações e de algum modo podendo estar e não pertencer na obra, e com o advento da comunicação de forma e em tempo real, as leituras serão assim realizadas,

A literatura precisa ser compreendida com o foco nas suas “afinidades secretas e seletivas”, que uma estratégia de leitura intermidiática há de potencializar. Trata-se, agora, de trazer para o primeiro plano os dispositivos comunicacionais e as instâncias enunciativas. A intermedialidade retira a literatura do especificamente literário, traz à literatura para viver-com, para assumir-se como necessariamente múltipla, tendo muito pouco de literária, ou sendo a própria literatura apenas uma parte. (JUSTINO, 2015, p. 33).

A narrativa se materializa em vários discursos, desde os ficcionais com uma superprodução, ou a uma simples notícia veiculada num meio de comunicação em massa, assim sendo, ela é o núcleo do texto. Justino (2015) indaga, é possível pensar no rádio, cinema e no jornal, sem que estes não possuam a narrativa?

A confecção dos doramas não se dissocia da narrativa quanto aos elementos essenciais que as compõem, apesar de serem dramatizações, as narrativas dos doramas, e em específico do k-drama, além de se inspirarem em alguns moldes hollywoodianos, agregaram outros modos que habitam as esferas culturais de seu continente o *trendy dramas* é um destes, de origem japonesa surge entre as décadas de 80 e 90, que é a parceria entre serialidade e a narrativa episódica, que influencia os produtos culturais de países próximos, paulatinamente foram inseridos estes aspectos e, conforme a avaliação dos telespectadores, mantiveram os que agradaram ao público e os que não, foram realizando ajustes, até encontrarem um equilíbrio.

Os k-dramas, ao pensar neles e em seu formato, temos que considerar as múltiplas linguagens que o compõem, as três subcategorias propostas por Rajewsky (2012) podem pertencer a confecção destes e, apesar de ter elementos que possam atribuir que a trama seja uma novela, é errônea, pois as telenovelas são produzidas para serem exibidas diariamente, se voltarmos nosso olhar para novelas

brasileiras sob o padrão da Tv Globo. Ao passo que as mídias estão em constante evolução, as narrativas audiovisuais sul-coreanas tentam acompanhar estas transformações.

Notamos que, desde a inspiração para a produção da obra, faz referências a outras obras que pertencem a outros gêneros e/ou tipos textuais, um fato real, as histórias de contos de fadas, o recorrente “amor proibido” que permeia muitas bases para a construção do texto romântico, inspirações advindas de tramas ocidentais. Outro elemento que contracenana de maneira expressiva, neste formato, são as canções, que são composições exclusivas para a obra, as OST 's, que exercem uma função a mais na internalização e eternalização da estória, estreitando os laços entre o telespectador e a obra. A depender do gênero, outros elementos midiáticos podem se fazer presente e enriquecer o título.

2.1 Do outro lado da calçada da fama

O termo *dorama* é o som da pronúncia da palavra *drama* na língua japonesa. Este formato de série vem se popularizando cada vez mais no Brasil, são produções narrativas audiovisuais do leste e sudeste asiático, os países que se destacam são: Japão, Coreia do Sul, China, Taiwan e Tailândia. Que podem ser designados da seguinte maneira:

| PAÍS | TERMO |
|---------------|---------|
| CHINA | C-DRAMA |
| COREIA DO SUL | K-DRAMA |
| JAPÃO | J-DRAMA |
| TAILÂNDIA | LAKORN |
| TAIWAN | T-DRAMA |

Tabela 1 Classificação dos doramas e seus países. Elaborado pela autora, em 2022.

É válido salientar que, embora estes países pertençam ao continente asiático, e o termo *dorama* seja mencionado de forma abrangente, cada país possui singularidades, como o idioma, a gastronomia e traços religiosos que irá refletir em suas produções e no próprio modo de confecções de produções do audiovisual, ressaltando também que algumas semelhanças coabitam neste cenário.

Quando falamos a respeito dos dramas de televisão asiáticos, precisamos ter em mente que o estamos usando como um termo genérico. As distâncias culturais entre, digamos, China e Índia, ou Japão e Indonésia, ou Coreia e Tailândia são imensas. Portanto, dramas de TV de cada país possuem a sua própria identidade cultural. Entretanto, apesar de reconhecer essas diferenças, também é possível identificar algumas características comuns. DISSANAYAKE (2012, p. 192-193 *apud* ROSA, 2019, p. 21).

Podendo focar apenas em um gênero ou fazer uma mescla com dois ou mais gêneros, estas narrativas são transmitidas em TV aberta ou a cabo, dependerá da emissora/produtora, em seus países, similar às novelas brasileiras quanto à exibição televisiva, porém, trata-se de uma obra mais fechada que, conforme a receptividade do público, pode haver modificações e, com um número de episódios bem reduzido em relação às telenovelas e com exibição em média de dois capítulos por semana,

com duração em média entre trinta a sessenta minutos, podendo variar de acordo com o país de origem e da emissora, a depender do sucesso, pode ser possível ter uma segunda temporada, (*Round Six/Squid Game* que teve seu primeiro episódio exibido em 17 de setembro de 2021, e *Extraordinary Attorney Woo/Uma Advogada Extraordinária* , ambos títulos são sul-coreanos, são alguns exemplos desse apelo do grande público que houvesse mais uma temporada e este desejo será realizado.

Este tipo de produção possuía um público bem fidelizado, graças ao acesso à internet e o respaldo do governo, que investe em sua propagação cultural do país, porém, a distribuição ainda é restrita nos moldes tradicionais, mas, entre os *fansubs*, ou seja, uma tribo, que poucos têm ciência e que atuam na propagação dos títulos e tradução de forma amadora e as plataformas de veiculação voltadas para estas produções também que não tinham notoriedade do grande público para além daqueles que já o utilizavam, o *Kocowa* e *Viki* são exemplos destas plataformas voltadas para a veiculação das produções do leste asiático.

Antes, a escolha do que assistir e onde, era um exercício passivo, majoritariamente com produções norte-americanas e outras produções inspiradas nos moldes hollywoodianos, mas com a expansão do acesso ao digital, permite a escolha e tornam-se sujeitos ativos, conforme Jung (2009) essa ação é e será cada vez mais comum, fazem parte dos novos consumidores desta geração.

Produtos culturais populares e o consumo cultural no século XXI tornou-se cada vez mais transnacional e híbrido, à medida que as fronteiras nacionais, culturais e étnicas ao redor do mundo se tornam menos definidas. Além disso, os consumidores da cultura popular - membros da chamada geração digital – estão familiarizados com produtos transacionais e híbridos através do mundo digital (JUNG, 2009, p. 75).

E aliado ao confinamento devido à pandemia em razão da COVID-19, muitas pessoas passaram a ficar mais conectadas e, como forma de entretenimento, passou-se a consumir mais séries, filmes, seriados e estes são uns dos principais fatores para expressar o massivo crescimento de audiência destas produções. Uma das plataformas de *streaming* mais populares no Brasil, a *Netflix*, tornou-se solo no qual passou-se a ter maratonistas inertes. Houve um salto no número de títulos desta natureza, entre 2015 e 2016 possuía cinco títulos coreanos, atualmente conta com mais de cem e passou a ser uma co-produtora de algumas atrações asiáticas.

“Produtos asiáticos continuam a fluir para os mercados ocidentais formados por duas forças concorrentes, integração empresarial promovida pela Indústria de Mídia e Convergência Alternativa Promovida por Fãs e Comunidades de Fãs Imigrantes.” (JENKINS, 2009, p. 153).

Títulos, atores, cenários e enredos diferentes das conhecidas produções norte-americanas, destacaram-se no catálogo e angariaram fãs e, à medida que se estabelece este contato, as avaliações vão sendo divulgadas em páginas dentro das redes sociais mais usadas e, assim, realiza-se uma panfletagem virtual que se é compartilhada, comentada, curtida, e os algoritmos deste universo cibernético, transmite sobre, em uma maior escala e conectando assim pessoas e as referidas séries.

Segundo uma pesquisa realizada pela pasta da Cultura, Turismo e Esportes da Coreia do Sul, entre setembro e novembro de 2020, acerca do consumo de produções culturais sul-coreanas, obteve um considerável aumento em período anterior à Covid-19 o estudo avaliou cinco categorias, são elas: K-dramas; Entretenimento (programas); jogos, filmes e livros, respectivamente nesta ordem, os k-dramas foram os mais apreciados neste período, e dentre os cinco primeiros

países, o Brasil tornou-se o terceiro país fora do continente asiático a ter mais contato com os dramas sul-coreanos, com 56,3% neste ranking, ficando atrás da Malásia e Tailândia e a frente dos Emirados Árabes Unidos e Taiwan.

Dentre estes países que produzem os dramas, os k-dramas têm tido maior destaque no cenário internacional são as narrativas audiovisuais sul-coreanas, que segue o mesmo caminho do *k-pop*, o fenômeno da Boy Band BTS e as meninas do BlackPink e do multifacetado Psy que projetou o estilo pop de seu país, rompendo com barreiras geográficas, culturais e linguísticas, através do sucesso “Gangnam Style” há dez anos no panorama internacional, pertencendo a nova *hallyu*.

O termo *hallyu* que foi cunhado no final da década de 90 e significa “fluxo da Coreia” que também é conhecida por Onda Coreana. A primeira onda foi mais popularizada na região leste da Ásia, principalmente pela China através dos dramas e, posteriormente foram inseridos outros elementos culturais, como a culinária, os games e as canções.

Em meados de 2007, os produtos culturais não apenas se restringem à Ásia e ultrapassa as fronteiras, com as tecnologias apresentadas através de jogos, mídias, *skincare* e aparelhos eletrônicos, em destaque os *smartphones*, e os grupos de k-pop sendo cada vez mais populares, e com isso se aproxima também os k-dramas, sendo assim denominada a nova onda coreana ou *hallyu 2.0*, que a cada dia está mais presente no cotidiano dos jovens brasileiros.

3 POUSANDO NO K-DRAMA



Figura 1 Pôster de Divulgação de Pousando no Amor. Créditos: TvN e Netflix

Um acidente de parapente leva uma herdeira sul-coreana à Coreia do Norte. Lá, ela acaba conhecendo um oficial do exército, que vai ajudá-la a se esconder (NETFLIX, 2019). *Pousando no Amor*, título traduzido para o português, trata-se de um k-drama, de direção de Lee Jung Hyo e roteiro de Park Ji Eun, em inglês “Crash Landing on You” e título original em Hangul 사랑의 불시착, a romanização da pronúncia fica: Sarangui Bulsichak. Produzida em 2019, exibida pela emissora à cabo tvN, nos períodos de 14 de dezembro de 2019 a 16 de fevereiro de 2020, com dezesseis episódios, sendo os quinze com duração de 60 a 70 minutos em média, e o desfecho com 120 minutos de exibição. Estrelada por Son Ye Jin, Hyun Bin, Seo Ji Hye, HaSeok Jin e grande elenco da Coreia do Sul, é um dos títulos mais difundidos na atualidade por *dorameiros/as*, multigênero, pois, está presente o romance proibido, drama familiar, comédia, suspense, conflitos políticos e militares, e um pouco de ação, sendo assim uma porta de entrada para este universo.

Um incidente em setembro de 2008, envolvendo a atriz Jung-Yang e mais três pessoas que foram resgatados, pois estavam a bordo de uma embarcação de lazer que, após um nevoeiro, se aproximou da fronteira marítima entre as Coreias, foi inspiração para a série/novela.

O enredo remete em alguns momentos aos contos de fadas, com o príncipe encantado que está sempre disposto a salvar a mocinha e é justamente esse encantamento com tais características que está conquistando mais fãs mundo afora, o conceito de destino também é contemplado na trama.

Cenários, fotografia, enredo, atuação, a OST, as personagens que estão no plano secundário são envolventes e tem uma participação expressiva, e todos estes elementos estão em harmonia, que envolve o telespectador de uma forma que parece que estamos inseridos na narrativa. E o que a torna mais atrativa é o pano de fundo, que se passa majoritariamente no fictício território norte-coreano, e em Seoul, capital da parte Sul da península coreana e, em alguns momentos, na Suíça. A trama disponível na Netflix, é acessível quanto à questão da dublagem para aqueles que não se adaptam a assistir legendado, pois o áudio original não é empecilho, apesar de ser uma língua não tão comum, quanto a inglesa e/ou espanhola, para os falantes do português.

Ao observarmos os elementos visuais do pôster de divulgação, no lado esquerdo notamos que a vestimenta dos personagens norte-coreanos remetem a seriedade quanto a postura mais rígida e ao fundo temos o interminável hotel Ryugyong que fica localizado em Pyongyang, a capital da Coreia do Norte, que é um arranha-céu de 105 andares em forma de pirâmide, que se destaca entre os demais prédios da cidade, teve sua construção iniciada em 1987, porém foi interrompida em 1992, devido a grave crise econômica como consequência após a extinção da União Soviética. Ao lado direito, um dos cartões postais mais conhecidos do país sul-coreano, a N Seoul Tower ou Namsam Tower, que é uma torre de comunicação e observação, localizada no ponto mais alto na região central da capital Seul, o estilo de roupa é mais despojado e a postura dos personagens é mais descontraído em relação aos personagens vizinhos.

E a iluminação também se diferencia ao fundo da imagem a DPRK (República Popular Democrática da Coreia) apresenta ineficiência na distribuição de energia elétrica, *blackouts* fazem parte do cotidiano, ou também pode fazer alusão ao sistema que estas pessoas vivem, de total falta de clareza sobre o mundo tal qual ele realmente é. Enquanto a irmã do Sul é o país que mais se desenvolve tecnologicamente em diversos setores, o tecnológico é um deles, possui uma das redes de internet mais rápidas do mundo.

Para muitos que assistem a esse tipo de narrativa, a obra *Pousando no Amor* e outros títulos de doramas são consideradas série, sob olhar brasileiro, pois, são veiculadas em plataformas de *streaming/pagas*, conforme Ballogh (2002) e, quanto aos capítulos, as tramas produzidas nacionalmente são mais extensas, podendo ter em média até 160 capítulos, enquanto os dramas, tem em torno de 12, 16, 24 ou 32 capítulos.

A trama impressiona quanto ao enredo e sua qualidade estética, pois, a depender do que a cena pretende desenvolver, são evidenciados um gênero e em outro momento um outro gênero, o cômico ora a ação, e nesse intercalar, de um episódio para o outro, com os nós narrativos que surgem, são atrativos para que o telespectador queira assistir o episódio a seguir, tornando assim de fato uma maratona.

Pallottini (2012), quando propõe três tipologias para dramaturgia, a trama aqui apresentada, se caracteriza como telenovela, pois, é constituída de elementos que corroboram com esta definição, quanto a diversidade de histórias, personagens, cenários, atores, com foco no tema principal.

3.1 Da história para estória

De modo a contribuir para melhor interpretação do enredo de *Pousando no Amor* é interessante ter um conhecimento prévio sobre o fator histórico que dividiu a península em dois mundos paralelos e que no mundo contemporâneo suscita curiosidade em alguns, é o modo de vida dos norte coreanos, estes que pertencem a nação conhecida como “mais fechada do mundo”.

A península coreana atravessou por muitos momentos, com muitas provações, desafios e obstáculos, em um destes, a península ficou dividida no que conhecemos hoje como Coreia do Norte e Coreia do Sul. Em 1910 o Japão ocupou a Coreia, após vencer uma batalha contra a China e a Rússia. Período esse de muito sofrimento, pois, eram repreendidos em falar sua língua, de uma forma que o ensino da língua coreana foi banido, impedidos de se alimentarem do que a sua terra produzia e de forma irascível. A obra *Pachinko* da escritora Min Jin Lee retrata sobre este árduo período.

Após a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial, os coreanos celebraram, pois, a tão sonhada independência se aproximava, porém, não aconteceu como se esperava, forças norte americanas e a extinta união soviética, protagonizaram a Guerra Fria, e após este ocorrido ocuparam o território de Joseon, o paralelo 38, linha esta que passou a separar o povo em Coreia do Sul e Coreia do Norte. A primeira sob o regime capitalista por influência dos norte-americanos e a outra sob a ideologia comunista/socialista, herdada da URSS, sendo exercida de forma extrema, imperialista, como é vista por uns.

Inicialmente, a divisão seria de caráter provisório e a decisão de reunificação das duas Coreias, ficariam a cargo dos coreanos do norte e sul, que não se realizou devido às tensões herdadas da Guerra Fria. Emerge em 1950 a guerra das Coreias, que duraram três anos e, em 27 de julho de 1953, foi assinado no paralelo 38°, em Panmunjom, um armistício, onde fora acordado um cessar-fogo, e desde então um clima de tensão se instalou e, vez ou outra, ações com a finalidade de intimidar o Sul e o Japão, mísseis são lançados sob as ordens de Kim Jong Un.

A então parte Norte, é a nação eleita como a mais fechada do mundo, no qual os norte-coreanos são impossibilitados pelo governo de sair de seu país, exceto aqueles que são privilegiados, mas não aos cidadãos comuns, mesmo que estes pudessem realizá-lo através de seus proventos oriundos de seu trabalho, não se tem

acesso à internet, vale ressaltar que tais regras são válidas para a maioria da população, cortes de cabelo e modo de se vestir e portar, tudo controlado pelo estado, quem tenta atravessar a fronteira, se obtiver êxito, será ensinado a viver no mundo capitalista da parte sul, mas, caso seja pego em flagrante, será punido e, às vezes, podendo arcar com as consequências desta “traição” com a própria vida e, servindo de lição para quem ousar tentar tal artimanha.

Enquanto a parte Sul, após sucessivas provas de fogo, ressurge das cinzas, saindo da extrema pobreza, hoje se encontra no *ranking* das maiores potências econômicas, com alto desenvolvimento em tecnologia e possui uma das internetes mais rápidas do mundo.

Destarte o solo norte coreano passa por privações econômicas, consequência de seu modelo econômico adotado e a população mais vulnerável padece nessa utopia. Contudo, é temido, por seu potencial bélico nuclear, que vez ou outra são disparados com o intuito de amedrontar a paz mundial.

3.2 Os elementos narrativos do k-drama *Pousando No Amor*

Como fora apresentado de forma sucinta o processo histórico acerca do espaço que será o horizonte na trama, seguimos com a estrutura narrativa-analítica da série.

Personagens

Já exposto no tópico 2.1, a principal característica dos doramas é possuir um núcleo principal mais enxuto, ao todo são trinta e um personagens, mas há os dois protagonistas e, outros de igual relevância para a trama. Apresentarei a seguir os que se destacam na trama.

Yoon Se-Ri: Sul-coreana, herdeira de um conglomerado e também é uma notável e bem-sucedida empresária do ramo da moda asiática que tem uma relação conflituosa com a família.

Ri Jeong-hyeok: Capitão da 5ª companhia do exército norte coreano, filho mais novo de um importante membro do alto escalão do partido comunista, relação que mantém em sigilo e, um talentoso pianista.

Ri Mu-hyeok: irmão mais velho do capitão Ri, que faleceu em circunstâncias que foram provocadas enquanto investigava alguns crimes, e sua aparição na trama ocorre através de fluxo de consciência e no tempo psicológico de dois personagens.

Seo Dan: há 10 anos, em um noivado a distância com o capitão, arranjado pela família, musicista e herdeira da loja de departamentos de Pyongyang.

Gu Seung-joon/Alberto Gu: golpista sul-coreano, que se exila na Coreia do Norte, após tantos crimes cometidos em outros lugares do mundo.

Eun-dong/ Ju-meok/Park Kwang-beom e Pyo Chi-soo: São os soldados e camaradas de confiança sob os cuidados do capitão Ri.

Jeong Man-bok: funcionário do setor de escutas norte-coreano, que vive amargurado por um segredo do passado.

Cho Cheol-gang: oficial do exército norte coreano, de caráter duvidoso, eis o antagonista no solo do norte.

Mulheres do Vilarejo militar: que são o núcleo de apoio aos soldados, sempre juntas e ajudando umas às outras.

Amigos do Sul de Se-ri: Composto por dois colaboradores de sua empresa e um corretor de seguros, que não desistem de procurá-la, mesmo quando não há mais esperanças.

Família de Yoon Se-ri: família abastada em dinheiro, porém, carente de caráter, neste âmbito, são seus irmãos e suas respectivas cunhadas. Já o pai é o que mais se aproxima dela, porém, com a mãe, a relação é bem estremecida.

Arnaldo Franco Júnior (2003), em *Operadores de Leitura da Narrativa*, aponta como objetivo os conceitos fundamentais para o estudo, análise e interpretação de um texto narrativo com base nos estudos acadêmicos e, a partir deste, exporemos os elementos que estão elencados na narrativa audiovisual.

Quanto ao drama em questão, pertence ao *formalismo russo*, no qual conhecemos por trama e, tanto ao *new criticism*, nomeado de *enredo*. Sua ordem majoritariamente é de natureza *in media res*, ou seja, a trama emerge a partir de uma ação tensa, mas, em alguns momentos há traços de analepses.

A duração é realizada a partir das falas e ações das personagens por intermédio do discurso direto. O discurso narrativo ocorre concomitante entre os fatos que ocorrem através das imagens e com as falas dos atores.

O tempo na narrativa progride de maneira linear, contudo, há movimentos menos presentes na obra, que haverá a presença do tempo psicológico.

As personagens que são essenciais na trama, nesta hibridização do texto dramático, são considerados verbi-voco-visuais, pois através de suas ações e/ou estados materializa o drama.

A classificação enquanto as personagens são: principais **a) Se-Ri** e **b) Capitão Ri**; secundários representados **c) Ri Mu-hyeok**, **d) Seo Dan** e **e) Alberto Gu**, que, caso não existissem na trama, não traria um equívoco ao arco narrativo, pois, mas a estes foram atribuídos novos rumos, que proporcionarão a estes tornarem-se peças importantes. Redonda por **g) Jeong Man-bok**, E as planas e tipos são os que pertencem ao núcleo dos coadjuvantes, que estão em f), h), i), j) e k), no tópico 3.2.1.

Conforme Junior (2003), o foco narrativo é o modo dramático, dentre as oitos categorias definidas, segundo os estudos desenvolvidos por Friedman (1955).

Enredo

Na trama, a personagem Yoon Se Ri, além de ser herdeira, também é uma notável e bem-sucedida empresária do ramo da moda asiática, um dia ela terá que avaliar uma roupa desportiva que poderá ser revendida por sua marca, caso passe pelo teste realizado por ela. Em um parapente, Se Ri faz um sobrevoo e aprecia a paisagem bucólica e [,] quando repentinamente surpreendida por um tornado, é "engolida" por ele e, posteriormente não consegue ser encontrada por autoridades de busca e resgate, o que causa desespero em seus colaboradores, principalmente em dois e em um corretor de seguros que fez uma excelente venda para ela, que são peças imprescindíveis na busca pela chefe.

A família se preocupa, porém, só é genuína a preocupação por parte de seu pai e sua mãe adotiva, mas, seus irmãos e suas cunhadas celebram a possibilidade que surge para assumir a empresa da família, pois, ela foi escolhida pelo presidente Yoon, seu pai, a tomar a frente dos negócios. Mas, o seu irmão do meio, seguindo os conselhos de sua ambiciosa esposa, será capaz de tudo pelo título de presidente do conglomerado, inclusive atrapalhar as investigações de resgate de sua irmã. As unidades narrativas até então presentes pertencem ao território sul-coreano.

Os coadjuvantes que surgem no decorrer da trama vão estabelecer relações que serão de relevância para a narrativa. Outro ponto interessante, embora a Coreia do Norte esteja sendo abordada, e que se têm no imaginário, que seja e talvez, de fato, um lugar hostil, o núcleo do norte, foi representado de forma muito sutil, esboçando que apesar das dificuldades, a vida acontece, há humanidade e esperança nas personagens que representam as mulheres simples da vila.

Se-Ri, retoma a consciência e percebe que está presa à árvore e observa o local, para reconhecimento, porém, ao tentar descer, nota que está alto e teme a descida e pede por ajuda, sua voz ecoa na floresta e é apenas ouvida pelo capitão, que busca a direção deste som então, com a arma em punho ele encontra a mulher, e ela esboça uma reação animadora ao ver uma viva alma naquele lugar, fala incansavelmente com o soldado, ela pensa que ele seja do exército sul-coreano e estava em sua busca, mas, ao olhar atentamente a farda do oficial, conclui que ele é do norte, indagando se o mesmo é um desertor ou comunista armado, e ainda diz que só precisa de orientação para chegar em sua casa e ele diz que ela invadiu a República Democrática das Pessoas da Korea, espanta-se com a informação e pensa ser uma piada do oficial, porém ela explica a situação como ocorreu, e ele diz que ela terá que explicar ao departamento responsável, ela suplica que ele não faça isto, pois, receia que seja levada para trabalhar em uma mina de carvão e, então ele diz as coordenadas e alerta que observe por onde anda, pois, há muitas minas soterradas no chão.

A partir deste momento, inicia-se uma corrida literalmente por sobrevivência, a partir de então temos um misto de ação e o humor, que traz leveza nesse início, pois, a protagonista se encontra em um território temido e qualquer deslize pode ser fatal. É nesta saga de tentar de inúmeras maneiras sair do país sem ser capturada pela segurança nacional, que a aproxima do Capitão e de seus homens de confiança, e, aos poucos, com as moradoras do vilarejo militar, quando é apresentada como “noiva” do capitão, no ímpeto para protegê-la de uma possível descoberta de que ela seja uma camarada enviada do sul.

Além de se resguardar, na parte sul-coreana, os funcionários de Seri, tentam protegê-la, mesmo sem ter a certeza de que ela permanece com vida. A medida que a história se desenvolve, outros enredos vão sendo revelados e enriquecendo a narrativa, em suma, o objetivo do drama é trazer para um contexto de situação real, no qual é a existência de um país com regime ditatorial que assume também o papel de antagonista, onde a dicotomia que cerca as personagens principais, o impossibilitam de terem o “viveram felizes para sempre”, mas como a licença artística permite o que é impossível ser possível, apresentando algumas referências a *Romeu e Julieta*, quanto à impossibilidade de viverem este amor, que estava predestinado.

Histórias são fundamentais em todas as culturas humanas: representam “o principal meio pelo qual se estrutura, compartilha e se compreende as experiências comuns” (JENKINS, 2009, p. 170);

As histórias oferecem mundos e experiências em que todos têm a opção de participar como co-criadores, todos contam e todos (se) escutam (SÁNCHEZ, 2013).

Isto é, é uma necessidade vital ao ser humano escrever e transmitir estórias/histórias, até mesmo como sabe-se como criou-se o mundo foram através

de narrativas que, de acordo com cada cultura, vai receber elementos que são plausíveis para aquele determinado grupo.

E o que torna mais especial e marcante da obra, é que o romance rompe as barreiras dentro e fora da ficção. Os atores Son Ye-in e Hyun Bin, que dão vida ao casal protagonista de *Pousando no Amor*, assumiram um relacionamento, que resultou em um matrimônio, o final que foi almejado na trama se concretizou no mundo real, e é esta curiosidade que faz que esta série seja um estrondoso sucesso.

4 O DORAMA ENTRA EM CENA NA AULA

A Arte, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BNCC, 2017, p. 482).

Ao pensar na possibilidade dos frutos que poderão ser colhidos, a partir deste enlace, da narrativa audiovisual com o literário, a sementeira dar-se-á através de uma proposta para a sala de aula baseada no k-drama *Pousando No Amor*, tal escolha é justificada por conta do teor da série que aborda temas que podem ser aplicados à sala de aula e não apenas com viés literário, mas abrangendo outras áreas de conhecimento, a história, geografia e até mesmo a biologia.

Sob a óptica do literário, a obra nos proporciona a debruçar sobre os elementos da narrativa, de forma mais aprofundada, portanto, o público-alvo ao qual se destina esta proposta, é aconselhável para as turmas do nível médio, em específico os estudantes do primeiro ano. Pois, é neste período que conteúdos relacionados a elementos composicionais da narrativa, são acrescentados, pois, estes elementos são apresentados em anos iniciais do ensino fundamental.

O intuito é fazê-los refletir e compreender que o literário se configura de outras maneiras, desconstruir o estereótipo que a literatura remete apenas a textos verbais e clássicos. Proporcionar que a estética literária compõe outros formatos e são possíveis de identificá-los na contemporaneidade. Ademais, o objetivo que nos faz querer aplicar esta narrativa asiática são para além dos conteúdos exigidos pelo currículo, mas, principalmente, por abarcar diversas temáticas que se fazem presente no cotidiano e, proporcionam reflexões diante(sobre) d(a) vida.

Poderá ser um desafio apresentar *Pousando no Amor*, ou não, com as relações digitais que medeia as relações comunicativas nos dias atuais, o título e o termo dorama ao ser apresentado pode fazer parte do conhecimento de uns, de modo parcial ou total e, caso não, será interessante apresentá-lo e ampliar o leque cultural, percorrendo outros cenários. Outro desafio que pode surgir de trazer o externo para o escolar, é a resistência por parte da própria escola nesta mudança (COSSON, 2009).

No tocante, quanto a este desafio que muitas vezes é imposto pela instituição, Cosson acrescenta que,

A literatura deveria ser vista como um sistema composto de outros tantos sistemas. Um desses sistemas corresponde ao cânone, mas há vários outros, e a relação entre eles é dinâmica, ou seja, há uma interferência permanente entre os diversos sistemas. A literatura na escola tem por obrigação investir na leitura desses vários sistemas até para compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura. COSSON (2009, p. 34)

A transversalidade e a interdisciplinaridade constituirão o plano de aulas; poderá ser contemplada na apreciação da obra, pois, não seria possível do ponto de vista, enquanto ao fator tempo, trazê-la em sua completude para a sala de aula em virtude deste, pode-se: a) sugerida a obra, a apreciação iniciar-se em casa ou b) uma proposta interdisciplinar, neste caso, haverá um diálogo e saber se o os profissionais aceitam ou não a proposta.

4.1 Sequência de Proposta Didática

1. IDENTIFICAÇÃO DA TURMA:

- 1º ano Ensino Médio

2. DURAÇÃO DO TRABALHO:

- 04 encontros com 2 aulas de 40 minutos cada uma.

3. TEMÁTICA:

- Pousando no dorama.

4. SUBTEMÁTICAS:

- Dorama, literatura e aulas entram em cena.
- O que os k-dramas esperam de nós?

5. OBJETIVO GERAL:

- Promover uma relação mais próxima entre o literário e o discente, que a literatura se faz presente em diversos contextos e formatos.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apreciar a arte literária em vários contextos, inclusive por intermédio das mídias;
- Desenvolver e ampliar as competências referentes à leitura e à compreensão por intermédio do dorama.
- Trabalhar as temáticas do k-drama, estabelecendo relações entre o lido-assistido e o conhecimento de mundo dos discentes.
- Compreender o formato da série como ferramenta de internalização dos elementos da narrativa em sala de aula.

ENCONTRO I: POUSANDO NO DORAMA

Elemento motivador: Emojis e Nuvem de palavras.

Recursos didáticos necessários: quadro branco, lápis para quadro branco, vídeo, projetor e/ou TV e figuras dos emojis impressas, para a possibilidade de um possível plano B.

Descrição das ações:

1º momento – Elemento motivador:

Levaremos para a sala de aula um arquivo com emojis e, solicitaremos aos estudantes para falar algo sobre o que aquele emoji representa. O professor que mediará a dinâmica, explicará que pode ser quaisquer coisas, por exemplo: ponto turístico, culinária, filmes, personalidades, memes e assim por diante. Após as respostas, que forem anotadas na lousa referentes à dinâmica, em parceria, será confeccionado uma nuvem de palavras correspondentes atribuídas ao emoji de acordo com o que permeará os encontros seguintes.

Objetivo: Incentivar, por intermédio de uma dinâmica, que os discentes, além de serem os atores ativos na construção do encontro, a oralidade e o conhecimento de mundo sendo trazidos para o âmbito escolar através do debate, para revelar a temática que traremos na SD.

2º momento - Em seguida, após descoberto o mistério, assistiremos ao vídeo no *youtube* do canal “*Estevam pelo mundo*”. Logo após, incitaremos uma conversa sobre o tema do vídeo e, estabelecendo também uma ponte com as respostas dadas no momento do elemento motivador.

3º momento - Após a exposição do vídeo, explanaremos algumas ressalvas, a fim de evitar possíveis equívocos quanto ao contexto histórico, que é imprescindível inicialmente. Por fim, para discutir desde o seu teor temático até sua forma estrutural, faremos uma aula expositiva, apresentaremos o que são os doramas, seu percurso histórico e composicional, considerando-o um gênero literário que ocupa os espaços públicos, envolvendo temáticas variadas. Ao final da aula, ouviremos uma canção do BTS, intitulada de 00:00, para deleite.

ENCONTRO II: K-DRAMAS, O QUE SÃO?

Gêneros textuais / literários: narrativo audiovisual

Recursos didáticos necessários: vídeo, quadro branco, lápis para quadro branco, televisão, *pendrive*.

Descrição das ações:

1º momento – Iniciaremos estabelecendo uma ponte, retomando sobre os vídeos do *Youtube* e a canção exibidos anteriormente, indagando-os se estes possuem alguma relação, sim, quais são? A partir dos comentários elencados, será possível observar quais repertórios socioculturais possuem.

2º momento - Neste instante apresentaremos um compêndio das principais cenas, em torno da referida série. Em seguida, sugeriremos que eles se voluntariem para atribuir às pessoas, possíveis papéis que desempenharão na narrativa, nesse

primeiro olhar superficial. Neste momento, a intenção é identificar o nível que eles possuem acerca dos elementos da narrativa.

Em seguida, para explanar melhor o tema, apresentaremos o que são os k-dramas e, em específico, a sinopse, e questioná-los quais as expectativas que têm para a série. Consequente, daremos início a assistir o episódio inicial, caso o tempo não seja suficiente, será sugerido que assista o restante em casa.

ENCONTRO III: O LITERÁRIO ESTÁ ENTRE NÓS?

Gêneros textuais / literários: audiovisual – episódio 1

Recursos didáticos necessários: Tv e/ou projetor.

Descrição das ações:

1º momento - Pediremos que cada discente apresente o que depreendeu do episódio 1 e, se os papéis se encaixaram nos personagens que foram relacionados antecipadamente. Do que se trata a trama do k-drama e o que os aproxima de uma outra história apreciada por eles? Quais os sentimentos despertaram ao assistir uma trama de origem asiática? Já conheciam alguma obra oriental? Quais aspectos chamaram mais sua atenção? Compartilhadas as observações, indagaremos, a trama pertence ao universo literário? Quais fatores comprovam ou não o pertencimento? A professora contextualizará os elementos que até então se apresentam na trama, se pertencem ambos os formatos.

2º momento - Neste momento, iniciaremos juntos aos resumos dos episódios, a partir do segundo até o nono, através de leituras compartilhadas, e iniciaremos a apreciação do episódio dez, devido a duração deste, tomará o restante da duração das aulas. Solicitaremos então uma atividade, em que estes elaborem o desenvolvimento do drama, com clímax e desfecho, que não tangencia conforme o início da trama.

ENCONTRO IV: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Gêneros textuais / literários: Narrativo e Audiovisual

Recursos didáticos necessários: vídeo, Tv e/ou projetor, quadro branco, lápis para quadro branco.

Descrição das ações:

Último momento – Apreciaremos o episódio dezesseis que é o desfecho da trama, após, evidenciaremos os elementos da narrativa e faremos uma leitura dinâmica, cada um lendo sua parte, e descobrindo qual(is) dele(s) conseguiram se aproximar do desfecho. Concluir com exposição de uma reflexão, do porquê a escolha pelo título em específico e, os conclamando a assistir a obra como deleite. E qual a avaliação deles sobre trazer uma série – mesmo que de forma fragmentada – para contribuir com as aulas e quais pontos devem permanecer e quais devem melhorar?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante as constantes metamorfoses tecnológicas e sociais, que refletem os novos consumismos culturais e propiciam o crescimento de forma exponencial dos novos atores culturais – o fenômeno da hallyu, é um exemplo do quanto a globalização subsidiada pela rede de internet e conseqüentemente suas mídias foram fundamentais para que os produtos culturais do leste asiático em maior expansão, o protagonismo sul-coreano, fizeram desembarcar em solo global e fértil.

Aliando a ascensão e o formato dos k-dramas com a possibilidade de apresentá-lo à sala de aula, para contribuir com a condução dos conteúdos literários que existem para além do verbal e, propiciar reflexões que permitam e ampliem o repertório sociocultural já internalizados nos discentes, pois, a trama é um conglomerado de gêneros, e nos moldes que são expostos, podem pertencer aos encontros no âmbito escolar. Nasce a ideia então, de promover o enlace do literário e da narrativa audiovisual em forma de SD sob à luz dos estudos da intermedialidade.

Outro fator que também acarretou trazer este formato é como a relação entre a literatura e o estudante se dá, pois, a literatura está muito atrelada apenas às leituras dos cânones, que podem não pertencer ao contexto no qual estes sujeitos estão inseridos, muitas vezes desconsiderando o repertório cultural destes, ações como estas promovem o distanciamento e o desinteresse pela leitura literária.

Quanto à aplicabilidade e à constatação das contribuições, que venham a ser os frutos colhidos a partir da sequência didática, ficará a lacuna para ser experienciada e compartilhada em um trabalho futuro. Por se tratar de passos iniciais, e será comum que alguns questionamentos não sejam explorados de forma tão profunda por requererem uma maior reflexão.

Em suma, este trabalho se propôs a investigar se seria possível estabelecer contribuições ao ensino de literatura perfazendo outros caminhos, com o respaldo teórico atrelado a este ensino, promover uma conexão com o literário e outras culturas, através do digital e, saindo dos muros da escola e, assim, promover discussões futuras no meio acadêmico.

Para cumprir isso, compete aos professores o planejamento de métodos e estratégias adequadas para o seu público e a iniciativa de trazer um pouco da realidade de seus alunos para a sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Carolina. CONFLUÊNCIAS ENTRE A CENA E O GÊNERO AUDIOVISUAL.

BRASIL, MEC. Base Nacional Comum Curricular: Documento homologado pela Portaria nº 1.570 publicada no D.O.U. de 21/12/2017, em p, 482. [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf](#)

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009, pp. 19-108.

FRANCO JR., A. **Operadores de leitura da narrativa**. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Orgs.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Ed. da UEM, 2003.

<https://oglobo.globo.com/cultura/na-onda-do-pop-como-hallyu-fez-do-brasil-terceiro-maior-consumidor-de-dramas-na-pandemia-25098742>. Acesso em: 23 ago. 2022.

<https://relacoesexteriores.com.br/fundacao-coreia-do-norte-9-setembro/> Acesso em: 12 set. 2022.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JUNG, Eun Young. Transnational Korea: A Critical Assessment of the Korean Wave in Asia and the United States. *Southeast Review of Asian Studies*, Volume 31, p. 69–80. University of California, San Diego, 2009.

KOCIS. Korean Culture N0.3. K-DRAMA: A New TV Genre With Global Appeal. República da Coreia: Serviço de Cultura e Informação da Coreia, Ministério da Cultura, Esporte e Turismo, 2011.

Monteiro, D. S. M. (2018). **Um mergulho na Onda Coreana, Nostalgia e Cultura Pop na série de K-dramas "Reply"**. Dissertação de mestrado. Orientador: Afonso de Albuquerque. Niterói, 2018. 168 f.

MOREIRA, L. C. M. Narrativas literárias e narrativas audiovisuais. In: FLORY, S. F. V. **Narrativas ficcionais: da literatura às mídias audiovisuais**. Arte & Ciência, 2005.

ROSA, Daniela Fernandes Costa da. *O que os K-Dramas querem?* 2019.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura corre perigo**; tradução Caio Meira. -ed. 2ª . – Rio de Janeiro: 2009.

URBANO, Krystal; ARAUJO, Mayara. Os novos modelos de distribuição e consumo de conteúdo audiovisual asiático nas redes digitais: o caso dos dramas de TV na Netflix BR. **Simpósio ABCiber**, p. 2586-2603, 2017.

VINCO, Alessandra, MAZUR, Daniela, CORTEZ, Krystal, Fãs, Mediação e Cultura Midiática: dramas asiáticos no Brasil. In: I Jornada Internacional GEMInIS: Entretenimento Transmídia, 2014, São Carlos. I Jornada Internacional GEMInIS: Entretenimento Transmídia, 2014.

ANEXOS

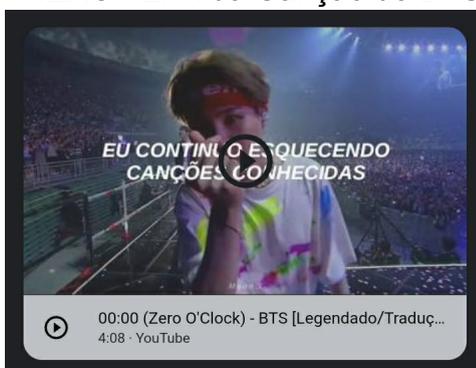
ANEXO - VÍDEO DA AULA 1

Estevam pelo Mundo



<https://www.youtube.com/watch?v=pPwYkzUTPbU>

ANEXO - Link da Canção do BTS



00:00 (Zero O'Clock) - BTS

<https://www.youtube.com/watch?v=j-Q9ZSkWU5s>

ANEXO – Episódio 1



ANEXO - Episódio 10



ANEXO - Episódio 16



As cenas da série serão exibidas na plataforma de streaming Netflix, desde que esta tenha seus direitos autorais e não seja possível disponibilizar o link neste trabalho.

ANEXO - Elaboração da nuvem de palavras

<https://www.wordclouds.com/>

AGRADECIMENTOS

À meu Deus, por abençoar o meu caminho durante esse trabalho. A fé que tenho em Ti alimentou meu foco, minha força e minha disciplina. Sou grata pelas bênçãos que recaíram não só sobre mim, mas também sobre todos aqueles que amo. Por me conceder o dom da vida, assim como todas as conquistas e metas realizadas;

À minha mãe Maria das Dores, pelo apoio, compreensão e auxílio em todos esses anos de estudo, que sempre me ajudou e possibilitou estudar a chegar aonde estou hoje e onde pretendo ir além;

À minha irmã Paloma, e me deu todo o suporte durante a graduação e na finalização deste trabalho;

As minhas tias Tereza e Josefa, por serem meu refúgio quando estava em desespero, graças ao vosso apoio alcancei a concretização deste ciclo;

À minha família, que sempre torceu por mim;

Ao meu filho que é minha força motriz, a ele dedico este trabalho;

À minha tia postixa Marta Rejane, que me acolheu e apoiou nesta trajetória;

À professora Silvana, que aceitou orientar meu projeto e me auxiliou pacientemente durante a produção dele;

Aos professores Luciano Barbosa Justino e Gilmara Coutinho Pereira, que prontamente aceitaram participar da banca;

Aos professores do curso de Letras Português - campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que foram vitais para a construção da minha identidade enquanto profissional e como ser humano;

Às minhas amigas Kayze, Allinne e Nathália, que sempre me motivaram desde a aprovação no curso;

Aos colegas de trabalho, que se dispuseram a ajudar quando o desespero chegou; Jayane e Wagner;

À minha turma de Letras 2016.1, pelas contribuições e aprendizados;

Aos amigos da turma em especial: Ivelda, Tayná, Marcos e Gilmara, que estiveram comigo durante meu tempo na faculdade e torceram para a finalização deste curso;

A todas as pessoas que passaram pela minha vida durante esses anos de graduação e que foram vitais para ele de alguma forma;

Aos doramas e em especial aos k-dramas, que me encantaram e me inspiraram para a confecção deste trabalho;

As mulheres que lutaram para que tivéssemos o direito de estudar;

À educação pública que me permitiu a ter acesso ao ensino superior;

À Universidade Estadual da Paraíba, a qual terei imenso orgulho de dizer que sou um de seus frutos;

A mim mesma que diante de tantos questionamentos, angústias, cansaços, não me permitir desistir de realizar este sonho!

A todos, muito obrigada!

감사합니다